

**OLHARES SOBRE A POLÍTICA DE COTAS NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR EM
UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NA AMAZÔNIA**

**PERSPECTIVES ON AFFIRMATIVE ACTION POLICIES FOR ACCESS TO HIGHER
EDUCATION IN A QUILOMBOLA COMMUNITY IN THE AMAZON**

**PERSPECTIVAS SOBRE LAS POLÍTICAS DE ACCIÓN AFIRMATIVA PARA EL ACCESO
A LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN UNA COMUNIDAD QUILOMBOLA DE LA
AMAZONÍA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-285>

Data de submissão: 20/10/2025

Data de publicação: 20/11/2025

Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior

Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2593-7804>

Alline Cristiane de Vasconcelos Pessoa

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6371-1889>

Ana Beatriz Nogueira Ferreira

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0311-1619>

Edna Ferreira Coelho Galvão

Doutora em Educação

Instituição: Universidade do Estado do Pará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3524-9909>

Elana Nascimento Silva

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6241-5655>

Higson Rodrigues Coelho

Doutor em Educação

Instituição: Universidade do Estado do Pará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9585-2334>

Lyvia Jayane Braga Lima

Graduanda de Fisioterapia

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3512-6550>

RESUMO

Introdução: As desigualdades históricas que marcam o acesso da população quilombola ao ensino superior, resultam de um passado escravocrata e do racismo institucional ainda presente nas universidades. As políticas de ação afirmativas, representam um avanço na democratização do ensino, mas ainda enfrentam limitações quando aplicadas a contextos específicos, como em comunidades quilombolas. **Objetivo:** Analisar as percepções de estudantes do ensino médio e do ensino superior da comunidade quilombola Murumuru, em Santarém (PA), sobre o acesso, permanência e os sentidos atribuídos à educação superior. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada por meio de entrevistas com estudantes quilombolas, do ensino médio e superior. As falas foram transcritas, categorizadas e analisadas em tabelas de conteúdo temático, considerando percepções sobre políticas de cotas, expectativas acadêmicas e profissionais, apoio institucional e comunitário, além dos desafios enfrentados durante a trajetória educacional. **Resultados:** Os participantes reconheceram a importância das políticas de cotas como instrumento de inclusão, embora ainda insuficiente para garantir a permanência no ensino superior. As falas revelaram defasagens na formação básica, carência de infraestrutura escolar, ausência de políticas institucionais de apoio e experiências de discriminação e racismo no ambiente universitário. Em contrapartida, destacou-se o papel da família, da comunidade e dos coletivos estudantis como redes de suporte e resistência. Houve também o desejo de levar à comunidade as conquistas alcançadas, valorizando os saberes tradicionais e o fortalecimento identitário quilombola. **Conclusão:** Apesar dos avanços proporcionados pela Lei de Cotas, o acesso dos quilombolas ao ensino superior ainda é limitado por desafios estruturais e pela falta de políticas de permanência. A consolidação de uma universidade inclusiva exige ações que valorizem a identidade quilombola e promovam a equidade real.

Palavras-chave: Quilombolas. Equidade. Ensino Superior

ABSTRACT

Introduction: The historical inequalities that characterize the access of quilombola populations to higher education stem from a slaveholding past and from the institutional racism that still persists within universities. Affirmative action policies represent progress toward the democratization of education, yet they continue to face limitations when applied to specific contexts, such as quilombola communities. **Objective:** To analyze the perceptions of high school and higher education students from the Murumuru quilombola community, in Santarém (PA), regarding access to, permanence in, and the meanings attributed to higher education. **Methods:** This is a qualitative and descriptive study conducted through interviews with quilombola students from both high school and higher education levels. The interviews were transcribed, categorized, and analyzed using thematic content tables, considering perceptions about quota policies, academic and professional expectations, institutional and community support, as well as challenges faced along the educational trajectory. **Results:** Participants recognized the importance of quota policies as an instrument of inclusion, although still insufficient to ensure permanence in higher education. The statements revealed gaps in basic education, a lack of school infrastructure, absence of institutional support policies, and experiences of discrimination and racism within the university environment. Conversely, the role of family, community, and student collectives emerged as networks of support and resistance. There was also a strong desire to bring back to the community the achievements obtained, valuing traditional knowledge and strengthening quilombola identity. **Conclusion:** Despite the progress brought by the Quota Law, access of quilombola students to higher education remains limited by structural challenges and the lack of permanence policies. The consolidation of an inclusive university requires actions that value quilombola identity and promote real equity.

Keywords: Quilombola Communities. Equity. Higher Education.

RESUMEN

Introducción: Las desigualdades históricas que marcan el acceso de la población quilombola a la educación superior son resultado de un pasado esclavista y del racismo institucional que aún persiste en las universidades. Las políticas de acción afirmativa representan un avance en la democratización de la enseñanza, pero todavía enfrentan limitaciones cuando se aplican a contextos específicos, como en las comunidades quilombolas. **Objetivo:** Analizar las percepciones de los estudiantes de educación secundaria y superior de la comunidad quilombola Murumuru, en Santarém (PA), sobre el acceso, la permanencia y los significados atribuidos a la educación superior. **Métodos:** Se trata de una investigación cualitativa y descriptiva, realizada mediante entrevistas con estudiantes quilombolas de los niveles medio y superior. Las entrevistas fueron transcritas, categorizadas y analizadas en tablas de contenido temático, considerando percepciones sobre las políticas de cuotas, expectativas académicas y profesionales, apoyo institucional y comunitario, además de los desafíos enfrentados durante la trayectoria educativa. **Resultados:** Los participantes reconocieron la importancia de las políticas de cuotas como instrumento de inclusión, aunque aún insuficiente para garantizar la permanencia en la educación superior. Los testimonios revelaron deficiencias en la formación básica, carencias en la infraestructura escolar, ausencia de políticas institucionales de apoyo y experiencias de discriminación y racismo en el entorno universitario. Por otro lado, se destacó el papel de la familia, la comunidad y los colectivos estudiantiles como redes de apoyo y resistencia. También se observó el deseo de llevar a la comunidad los logros alcanzados, valorando los saberes tradicionales y el fortalecimiento de la identidad quilombola. **Conclusión:** A pesar de los avances proporcionados por la Ley de Cuotas, el acceso de los quilombolas a la educación superior sigue siendo limitado por desafíos estructurales y por la falta de políticas de permanencia. La consolidación de una universidad inclusiva requiere acciones que valoren la identidad quilombola y promuevan la equidad real.

Palabras clave: Comunidades Quilombolas. Equidad. Educación Superior.

1 INTRODUÇÃO

O acesso à educação superior no Brasil é um dos indicadores mais expressivos das desigualdades sociais e raciais construídas ao longo da história do país. A universidade, são tradicionalmente reconhecidas como espaço de produção de conhecimento e de mobilidade social, através da formação profissional, mas se mantém enraizada por sistemas excludentes, devido o reflexo um passado escravocrata e pela persistência do racismo institucional. (Jesus, 2018; Nascimento, 2019). Ao remeter a história do ensino superior brasileiro, nota-se que o acesso a esse direito, consolidou-se como privilégio das elites urbanas e brancas, enquanto que, populações negras, indígenas e quilombolas foram sistematicamente excluídas dos espaços universitários. Esse distanciamento não se deu apenas por discrepâncias econômicas, mas também por aspectos discriminatórios e institucionais que normalizaram a ausência desses grupos nos espaços de vivência intelectual e profissional (Caldeira, Alves, 2021; Rodrigues; Santos; Cruz, 2022).

Nesse contexto, as políticas de ação afirmativa surgem como resolução política e igualitárias, às desigualdades raciais e socioeconômicas, configurando-se como instrumentos de justiça social e de promoção da igualdade. A promulgação da Lei nº 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, representou um marco na democratização do acesso ao ensino superior público, ao estabelecer critérios de reserva de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, de baixa renda, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência. Ainda que seu impacto seja indiscutível, os resultados dessas ações afirmativas, revelam aspectos importantes, sobretudo quando se analisam grupos com especificidades culturais e territoriais, como as comunidades quilombolas. Nesses contextos, o acesso formal à universidade não assegura, por si só, a inclusão plena, visto que a permanência, o reconhecimento identitário e a valorização dos saberes tradicionais continuam sendo desafios estruturais (Rodrigues; Schabbach, 2024; Mayorga; Maria, 2024).

A **educação quilombola** é uma modalidade reconhecida legalmente, sendo guiada por princípios próprios, que enfrenta um conjunto de obstáculos que comprometem sua efetividade. As escolas situadas em territórios quilombolas operam rotineiramente em condições precárias de infraestrutura, transporte, com grande escassez de recursos tecnológicos e educacionais (Louzeiro et al; 2015). Além da ausência de formação específica de professores, assim como a desarticulação entre as práticas educativas locais e as diretrizes curriculares, o que intensifica o distanciamento entre a escola e a realidade sociocultural das comunidades. Essa lacuna evidencia a necessidade de uma educação que considere as dimensões históricas, culturais e territoriais da população quilombola, promovendo o diálogo entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais como forma de resistência e afirmação identitária (Santos, et al, 2024).

No ensino superior, tais desafios se aprofundam. As experiências de estudantes quilombolas revelam tensões entre o direito conquistado e as barreiras cotidianas impostas pela desigualdade social, pelo racismo institucional e pela falta de políticas de permanência efetivas. O ingresso através de cotas raciais, representa, muitas vezes, o início de uma trajetória intercalada por dificuldades materiais, emocionais e simbólicas. A ausência de políticas integradas de assistência estudantil, a distância entre a universidade e as comunidades de origem, e a falta de reconhecimento das identidades negras e quilombolas no espaço acadêmico comprometem o pleno direito de desfrutar da vivência universitária. Assim, a equidade deve ser assimilada como um princípio primordial de justiça que reconhece as desigualdades históricas, como um entrave no acesso à direitos fundamentais (Feldmann; Libório, 2023).

Desse modo, cabe compreender o percurso e as percepções dos estudantes quilombolas em sua trajetória no ingresso e permanência no ensino superior e essencialmente avaliar os limites e as potencialidades das políticas afirmativas quanto estratégias de transformação social. Este estudo tem como objetivo analisar as percepções de estudantes do ensino médio e do ensino superior da comunidade quilombola Murumuru sobre o acesso, a permanência e os sentidos atribuídos à educação superior. Buscando identificar quais dimensões se articulam na construção da equidade educacional e quais os desafios que persistem na consolidação de uma universidade mais inclusiva, plural e socialmente comprometida.

2 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois investigou as percepções de alunos de ensino médio e universitários acerca da política de reserva de cotas para população quilombola, descritiva e transversal.

Foram realizadas entrevistas, que foram gravadas e transcritas, com posterior análise seguindo o método Análise de Conteúdo de Bardin, com apoio do software de inteligência artificial ChatGPT, da Openai, com a criação de um GPT especialista nesse tipo de análise. O GPT desenvolvido, nomeado de AnaQuali, foi elaborado com a alimentação do GPT com centenas de artigos, teses e dissertações que utilizaram Análise de Conteúdo de Bardin, com e sem auxílio de software. O acesso à ferramenta foi também disponibilizado à comunidade acadêmica para, a fim de ampliar sua expertise com a realização grande volume de análises.

O papel do GPT AnaQuali foi sistematizar as informações em tabelas, separadas por pergunta e similaridade no contexto, e sugerir categorias. Os pesquisadores revisaram as categorias e realizaram a interpretação dos dados, bem como a discussão. Todas as etapas do método proposto por Bardin

foram seguidos pelos pesquisadores, seguindo o rigor metodológico necessário para a confiabilidade das verdades aferidas no estudo.

3 RESULTADOS

Participaram da entrevista 7 estudantes do ensino médio e 2 universitários.

Através das falas, percebeu-se que os estudantes do ensino médio reconhecem as políticas de cotas como importantes para a comunidade quilombola, destacando casos de pessoas que conseguiram concluir cursos superiores em diferentes áreas. Também, nota-se que, apesar da relevância dessas políticas, o número de quilombolas que efetivamente ingressa no ensino superior ainda é considerado baixo.

As expectativas em relação ao futuro foram descritas por meio de aspirações profissionais em áreas diversas, como medicina, educação física e tecnologia da informação. Os relatos revelaram tanto o desejo de realização pessoal quanto a valorização das escolhas profissionais como metas de vida.

Sobre a igualdade de acesso, surgiram menções à ocorrência de fraudes no uso das cotas e à percepção de discriminação em ambientes acadêmicos. Esses elementos foram citados como experiências observadas por parte dos jovens ao se aproximarem do contexto universitário.

Em relação ao apoio recebido, os estudantes destacaram a importância do incentivo da família, dos professores e de lideranças comunitárias na continuidade dos estudos. Entretanto, também foram relatadas fragilidades no ensino médio local, como paralisações de aulas, ausência de professores, prejudicando a qualidade na formação. Em contrastes com aqueles que frequentam instituições técnicas, ao quais relataram experiências de ensino mais abrangentes, com maior oferta de disciplinas e melhor preparação para o mercado de trabalho.

Os jovens enfatizaram suas percepções para o futuro profissional, com o desejo de alcançar estabilidade e reconhecimento em distintas áreas, mencionando a intenção de atuar em profissões ligadas à saúde, à educação e à tecnologia. Foram mencionadas ainda a valorização de profissões tradicionais, como a agropecuária, e a importância de se formar em áreas que atendam demandas específicas da comunidade. Os relatos dos entrevistados foram tabulados e sistematizados na tabela 1.

Tabela 1 - Análise De Conteúdo – (Ensino Médio)

Pergunta (transcrita)	Categoria Temática	Exemplos de fala (literais do documento)
O que você acha sobre as políticas de cotas destinadas à comunidade quilombola Murumuru no acesso ao ensino superior?	Valorização das cotas	"Acho importante, principalmente aqui na comunidade quilombola. Sim, eu conheço várias pessoas que já se formaram em medicina, se formou em várias outras áreas como professoras."
	Importância das cotas, mas dificuldade de acesso	"É muito importante para nós que fazemos parte do quilombo, mas tem poucas pessoas aqui que estão entrando na faculdade e com isso o número de pessoas que não conseguem entrar no ensino superior só aumenta."
Qual sua expectativa para o ingresso no ensino superior, e quais suas áreas de interesse?	Sonhos profissionais e aspirações	"Esse é meu último ano no ensino médio, e quero me formar em educação física ou em medicina. É o sonho da minha mãe que eu passe em medicina, vou tentar pelo processo seletivo do quilombo com o Enem claro, caso não consiga medicina, pretendo me dedicar mais."
	Interesse por tecnologia e planejamento futuro	"Pretendo começar na programação de computadores. Estou estudando para isso e esse ano eu posso fazer o Enem e já ter uma base de como conseguir entrar em uma universidade." / "Último ano de ensino médio e pretendo fazer para a área de informática."
Como você vê a igualdade de acesso no ensino superior entre quilombolas do Murumuru e não quilombolas?	Supostas fraudes no uso das cotas	"Existem alunos que entram pelo quilombo que dizem ser quilombolas mas que na verdade não são, porém, muitos jovens do quilombo que já vão sair do ensino médio e ir fazer faculdade, sendo isso muito bom, pois vai ser mais alunos quilombolas que vão tentar entrar na universidade."
	Discriminação e exclusão no ambiente universitário	"Pelo o que eu vi quando fui algumas vezes na cidade com a minha mãe, a faculdade tem poucos alunos quilombolas e também indígenas na área, e acho injustas algumas coisas que acontecem lá dentro, pois muitos quilombolas que não recebem atenção e que são discriminados devido sua origem. Eu vi muita coisa lá que é de partir o coração, por isso eu espero que futuramente mais jovens quilombolas consigam entrar em uma universidade e possam realizar o desejo dos pais assim como o seu."
Como sua comunidade avalia o apoio disponível, como bolsas, transporte ou material escolar, para garantir a continuidade dos estudos dos quilombolas?	Apoio comunitário e familiar	"Temos sim, principalmente dos nossos pais, professores e presidentes que nos incentivam cada vez mais a nunca desistir e a buscar os nossos sonhos sendo isso muito importante, porém, pretendo sempre voltar e relembrar sempre."
	Falta de continuidade no ensino local	"Eu não faço o ensino médio aqui, faço em um Instituto Federal do Pará, e pelo tempo que fiz o ensino fundamental aqui na comunidade, e vi o ensino médio, temos apoio, só que atualmente o ensino médio está paralisado, dificultando no aprendizado do alunos e atrasando em ficar um ano parado por exemplo. Pode influenciar em perder um ano da vida sem fazer nada."
	Condições adversas e esforço pessoal	"Estamos sem aula há praticamente dois a três meses, o que vai nos prejudicar, alunos do último ano do ensino médio, pois certamente teremos que repor no próximo ano. No entanto, estou iniciando meus cursos de dois anos e tenho também um curso de nove meses, que, se Deus quiser, concluo no próximo mês. Além disso, comecei recentemente outro curso de dois anos. Por isso, acredito que minha batalha não está sendo em vão. Também estou estudando para Santarém quase todos os dias e, ao mesmo tempo, continuo estudando aqui, negociando com os professores para acompanhar as atividades de casa. Assim,

		consigo estudar nos dois lugares simultaneamente e evitar a perda de conhecimento."
Como vocês avaliam o preparo educacional oferecido pelo ensino médio para o ingresso no ensino superior?	Críticas ao ensino modular local	"Então, o ensino modular não é bom pois vem dois professores e isso é muito prejudicial para nós e passamos praticamente duas semanas sem aula sendo oferecido somente de duas a três matérias, isso não é bom. Os professores ficam revessando, e as vezes acontece de uma turma ter aula e a outra não."
	Avaliação positiva do ensino técnico	"No Instituto Federal em que estudo, a preparação dos alunos é bastante rigorosa. Curso 18 matérias, distribuídas entre manhã e tarde, e percebo que a instituição nos oferece muitas oportunidades. Eles também incentivam a entrada de alunos de outras comunidades e aldeias, visando garantir um futuro mais promissor, já que é possível concluir o curso com uma qualificação capaz de praticamente assegurar um emprego. Embora alguns alunos não concluam a formação, a maioria consegue atuar na área em que se especializou, concretizando um sonho. Além disso, os cursos oferecidos estão alinhados às áreas mais demandadas no mercado atualmente, o que aumenta as chances de inserção profissional."
	Satisfação com o ensino profissionalizante	"Com certeza, é muito importante até porque ao cursar nesta instituição o aluno já sai com quase um emprego garantido."
Como vocês imaginam sua vida profissional no futuro? Quais carreiras vocês gostariam de seguir?	Representatividade e retorno à comunidade	"Eu me imagino com uma carreira bem-sucedida, vou buscar por duas áreas, educação física e medicina, pretendo migrar para uma das duas profissões e se Deus quiser buscar trazer recursos para a comunidade, pois a necessidade é grande."
	Representatividade e exemplo para a comunidade	"Considero um privilégio e também uma profissão bonita, pois não é apenas o meu sonho que está sendo realizado, mas também um benefício para a minha comunidade. As áreas que desejo seguir são oportunidades que poucos têm o privilégio de alcançar e concluir. Aqui, muitas pessoas sonham em terminar o ensino médio e logo ingressar na faculdade. Espero conseguir, pois isso ajudará bastante a influenciar tanto os mais velhos quanto os mais jovens. Meu maior desejo é entrar na área de Medicina, mas, se não for da vontade de Deus, seguirei para a programação e, de qualquer forma, contribuirei com a minha comunidade, como sempre fui ensinada."
	Interesse em tecnologia como alternativa	"Eu pretendo ingressar na área de informática, pois aqui tem um laboratório mas não tem professores, assim como no ensino médio."
Vocês acham que o ensino superior pode melhorar as oportunidades de emprego para os quilombolas do Murumuru?	Confiança no ensino superior	"Com o ensino superior, nós quilombolas temos a capacidade de ter um emprego justo e trazer para o nosso quilombo, já que as coisas ultimamente não estão fáceis como todos sabem."
	Limitações do mercado de trabalho	"Nem sempre, por exemplo minha mãe terminou o ensino superior tem 4 anos e tem sido difícil encontrar um emprego para área dela, não só para ela, como para outras pessoas que conheço da família. Nem sempre é fácil e é preciso correr atrás."
Quais profissões ou áreas de trabalho são mais valorizadas na sua comunidade?	Valorização da educação e saúde	"O ponto mais importante é a educação e também algumas áreas que são de sustento aqui no quilombo." / "Além da educação, outro ponto importante é a área da saúde. Atualmente, contamos apenas com os ACSs (Agentes Comunitários de Saúde), mas não temos enfermeiros ou

		médicos. Por isso, precisamos buscar recursos em outras comunidades. É fundamental termos profissionais de saúde na nossa própria comunidade para nos orientar e ajudar."
	Profissões tradicionais e carência de profissionais	"A educação e as áreas em que atuamos desde pequenos, como a agropecuária e a agronomia, são as mais comuns na comunidade. Porém, é raro vermos áreas como medicina, engenharia e computação." / "Na área da educação, há poucos professores, sendo necessário buscar profissionais de outras localidades e comunidades."
	Desejo de transformação e contribuição	"Antigamente, havia um posto de saúde na comunidade, mas sem profissionais para atuar nele. Isso dificultava bastante, pois deslocar-se até outras comunidades é complicado. Estou me dedicando para mudar um pouco essa realidade e ajudar não apenas a minha família, mas também toda a comunidade, trazendo novas oportunidades e oferecendo mais apoio."

Fonte: Dados da Pesquisa

Os estudantes universitários relataram que a política de cotas foi essencial para possibilitar o ingresso no ensino superior. As falas ressaltaram que essa oportunidade foi significativa, embora acompanhada de dificuldades no percurso até a universidade.

Foram apontadas diferenças entre a formação recebida no ensino médio e as exigências da universidade, especialmente para aqueles que concluíram os estudos em modalidades modulares. Os relatos mencionaram dificuldades de adaptação e a necessidade de esforço adicional para acompanhar o ritmo acadêmico.

Também foram mencionados sentimentos relacionados ao momento da entrada na universidade. Alguns estudantes destacaram acolhimento por parte de colegas, enquanto outros relataram experiências marcadas por desafios de adaptação e pela necessidade de persistência para continuar os estudos.

Em relação ao cotidiano universitário, surgiram falas sobre ausência de suporte institucional suficiente, atrasos na liberação de auxílios financeiros e inexistência de infraestrutura adequada, como restaurante universitário. Além disso, foi relatada a necessidade de conciliar os estudos com atividades de trabalho, bem como pressões de ordem psicológica associadas à rotina acadêmica.

Os participantes também descreveram a universidade como um espaço de convivência com diferentes grupos sociais e culturais, destacando tanto experiências positivas de aprendizado coletivo quanto situações de discriminação e preconceito.

Por fim, nas falas sobre o futuro, foi enfatizada a expectativa de aplicar a formação acadêmica em benefício da comunidade, seja em áreas técnicas, científicas ou ligadas à preservação ambiental. Houve destaque para a intenção de unir o conhecimento adquirido no ensino superior com as demandas sociais e culturais da comunidade quilombola. Os relatos desses participantes foram tabulados e sistematizados na tabela 2.

Tabela 2 - Análise de Conteúdo – (Universitários)

Pergunta (transcrita)	Categoria Temática	Exemplos de fala (literais do documento)
1) Como vocês avaliam o impacto das políticas de cotas no acesso ao ensino superior para as pessoas da comunidade?	Desigualdade estrutural no acesso	“...há um abismo entre o nosso ensino médio da comunidade e o ensino médio da zona urbana pelo menos até o momento.”
	Oportunidade com limitações	“...a política de cotas, ela proporciona muitas oportunidades, principalmente para os alunos quilombolas...”
2) Quais são as percepções de vocês sobre como as políticas de cotas têm atendido às necessidades da população quilombola Murumuru?	Falta de apoio à permanência	“...ela garante a entrada do quilombola à universidade, porém ela não tem esse apoio ao universitário enquanto ele está cursando.”
	Descompasso entre teoria e prática	“...dentro da universidade, ela não funciona com o mesmo suporte como é mostrado na teoria.”
3) O que vocês acham que é necessário para que mais quilombolas tenham acesso ao ensino superior?	Divulgação e conscientização	“...falta maior divulgação e conscientização sobre os direitos de ingresso na universidade pública.”
	Incentivo na base e vagas desiguais	“...o trabalho de incentivo deve começar pela base, ou seja, ali desde o fundamental.” / “...o número de vagas, que é muito limitado e mal distribuído...”
4) Como eram suas expectativas em relação ao ensino superior antes de ingressar na universidade e de que forma elas foram atendidas?	Choque de realidade e adaptação difícil	“...as pessoas que tiveram o ensino médio no modular, elas acabam tendo uma dificuldade pra se adaptar ao ambiente universitário.”
	Expectativas frustradas e persistência	“...as expectativas nem sempre vão ser atendidas... mas é persistir e ir até o final.”
5) Quais foram seus sentimentos ao ser admitido na universidade e de que forma essa experiência influenciou sua visão sobre o futuro?	Gratidão e acolhimento	“...o sentimento é principalmente também foi de acolhimento, os universitários da UEPA nos acolheram muito bem...”
	Conflito emocional e resistência	“...é uma felicidade muito grande, mas quando você entra na universidade começa a ter aqueles choques de realidade...”
6) Como você percebe a universidade como um espaço de inclusão para estudantes quilombolas, e quais fatores contribuem ou dificultam essa inclusão?	Diversidade e potencial formativo	“...a convivência com essas diferenças contribui para sua formação técnica e humanista.”
	Racismo e exclusão institucional	“...houve um caso de racismo de um professor com uma turma de indígenas...”
	Equidade como chave da inclusão	“...o termo mais adequado seria equidade, pois significa tratar as pessoas de acordo com suas diferenças e particularidades.”
7) Como vocês descrevem os principais desafios enfrentados ao longo do caminho para ingressar na universidade?	Defasagem no ensino médio e ausência de estrutura	“...temos o ensino médio completo em nove meses de estudo...” / “...não ter uma escola ensino médio, temos apenas um anexo da escola urbana...”
	Burocracia e obstáculos institucionais	“...tive problemas para obter a documentação necessária...”
	Pandemia e adaptação individual	“...por conta da pandemia esse processo acabou sendo prejudicado...”
8) Quais dificuldades vocês enfrentaram após a adesão às políticas de acesso para ingressar na universidade e como foi o processo de adaptação ao ambiente universitário?	Falta de apoio inicial e desafios financeiros	“...o auxílio era de R\$ 400, e era com esse valor que precisávamos para nos sustentar...”

	Exigência acadêmica e pressão psicológica	“...precisamos correr atrás de conteúdos que não sabemos, estudando dobrado...” / “...os fatores psicológicos têm nos afetado muito...”
	Conciliação entre trabalho e estudos	“...preciso dar atenção tanto ao trabalho quanto aos estudos.”
9) Como vocês avaliam o suporte acadêmico, financeiro e psicológico oferecido pela universidade aos estudantes quilombolas, e o que poderia ser aprimorado nesse contexto?	Melhorias recentes via organização estudantil	“...só depois que nós passamos a trabalhar com o coletivo conseguimos melhorar o diálogo sobre essas questões com a reitoria...”
	Ausência de estrutura básica	“...a UEPA não possui uma estrutura que ofereça, por exemplo, restaurante universitário.”
	Atrasos nos auxílios e lacunas institucionais	“...os auxílios financeiros geralmente demoram de um a dois meses para serem liberados...”
10) De que forma a presença de estudantes quilombolas na universidade pode promover a troca de experiências culturais e contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva?	Intercâmbio cultural e visibilidade de territórios	“...representar a quebra de barreiras geográficas e políticas...”
	Preservação ambiental e saberes tradicionais	“...essa valorização da preservação ambiental e do cuidado com a natureza é algo que carregamos conosco...”
11) Como vocês descrevem suas expectativas em relação à carreira profissional após a conclusão da graduação?	Contribuição comunitária	“...meu foco principal é utilizar o conhecimento adquirido na universidade para aplicá-lo no meu território...”
	Diferencial técnico e humano	“...me tornar uma profissional com algum diferencial seja técnico, ou humanista...”

Fonte: Dados da Pesquisa

4 DISCUSSÃO

Através dos relatos, nota-se que a política de cotas é amplamente reconhecida pela comunidade quilombola como um avanço histórico, mas com aplicação pouco eficaz. O acesso ao ensino superior pode ser reconhecido como uma conquista primordial para a possibilidade de mobilidade social, especialmente quando impulsionado por políticas de ação afirmativa, como a lei de cotas, que buscam democratizar o ingresso nas universidades e ampliar as oportunidades para grupos historicamente marginalizados (Jenkins; Moses, 2014; Menezes Filho; Oliveira, 2014).

Contudo, observa-se que, embora a Lei de Cotas contribua em sua maioria para a inclusão educacional de grupos étnico-raciais desfavorecidos, ela ainda não contempla plenamente as particularidades da educação quilombola, que por sua vez, estão intrinsecamente relacionadas às particularidades culturais e às formas próprias de organização social dos quilombos, exigindo, portanto, políticas e práticas educacionais mais específicas e contextualizadas (Freita et al, 2019).

Nesse contexto, cabe refletir acerca da diferença entre igualdade formal; que trata todos de maneira idêntica, e igualdade substantiva; que reconhece as desigualdades históricas e propõe medidas concretas para corrigi-las. As ações afirmativas são apresentadas como meios de tornar efetiva essa

igualdade real, de modo a superar as barreiras estruturais que agem como empecilhos no acesso de determinados grupos à educação superior. O pleno êxito depende de políticas integradas de permanência e de valorização da diversidade cultural, não deve se limitar apenas ao ingresso, mas se estenda à vivência acadêmica dos estudantes (Fredman, 2016).

Os falas também expõem um paradoxo central das ações afirmativas: ao mesmo tempo que barreiras históricas são rompidas, mas perseveram algumas desigualdades, que comprometem a permanência no ensino superior. Visto que, os desafios da permanência estudantil, vão além do simples acesso às universidades, envolvendo dimensões econômicas, pedagógicas e simbólicas (Dias Sobrinho, 2010).

Muitos estudantes cotistas enfrentam vulnerabilidade socioeconômica, necessitando conciliar trabalho e estudos para fins de sustento, além de necessitarem lidar com defasagens oriundas de uma formação básica desigual. A ausência de auxílios financeiros frequentes, de acompanhamento psicopedagógico e de programas institucionais de acolhimento intensifica o quadro de evasão desses estudantes. Soma-se a isso o racismo institucional e a falta de representatividade nos espaços acadêmicos, exacerbando o sentimento de não pertencimento (Goncalves; Carvalho; Sodré, 2019).

A universidade, enquanto espaço formativo, constitui-se como um ambiente de produção e aquisição de conhecimento, ao possibilitar que o indivíduo ocupe um espaço social e profissional diferenciado. Esse período de vivencia no ensino superior é marcado por intensas transformações, exigindo do estudante adaptações pessoais e intelectuais para garantir uma trajetória acadêmica bem-sucedida. Diferentemente do ensino médio, essa etapa demanda autonomia, disciplina e capacidade de reorganizar hábitos e estratégias de aprendizagem.

Conforme Coulon (2008), é necessário aprender o “ofício de estudante”, o que implica compreender as normas, práticas e rotinas que direcionam a vida universitária, tanto no âmbito institucional e intelectual. Nesse processo, não basta desenvolver habilidades acadêmicas; é essencial demonstrar domínio das competências necessárias e integrar-se de forma legítima à cultura universitária.

Para Santos (2009), as transformações decorrentes do ingresso no ensino superior variam conforme o contexto social dos estudantes, sendo mais complexas para aqueles pertencentes às camadas populares. Essa experiência envolve duas dimensões interdependentes: a material e a simbólica. A primeira está relacionada às condições econômicas, pois muitos estudantes enfrentam dificuldades para custear despesas, como: moradia, alimentação, transporte e materiais acadêmicos, especialmente quando o curso exige dedicação integral. Já a dimensão simbólica diz respeito à vivência subjetiva da vida universitária, marcada pelas relações interpessoais, pela busca de pertencimento e

pelo enfrentamento de práticas e estruturas excludentes que ainda se reproduzem no interior das instituições de ensino superior.

Outro ponto de tensão refere-se à qualidade da formação básica. A educação escolar quilombola enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e simbólicos que comprometem sua efetividade e a garantia do direito à educação de qualidade. As escolas localizadas em territórios quilombolas sofrem com a falta de infraestrutura, transporte e acesso à internet, além da carência de professores capacitados para atuar de forma contextualizada e respeitosa às especificidades culturais dessas comunidades. Soma-se a isso a invisibilidade da cultura e da história quilombola nos currículos, que contribui para o apagamento identitário e a reprodução de práticas excludentes (Souza, 2015; Soares et al, 2024).

Apesar da existência de diretrizes nacionais, como a Resolução CNE/CEB nº 8/2012, as políticas públicas ainda se mostram insuficientes e distantes das realidades locais, muitas vezes formuladas sem a participação efetiva das próprias comunidades. A superação desses obstáculos requer investimentos contínuos, formação docente específica e práticas educativas que articulem inclusão, reconhecimento e valorização dos saberes tradicionais quilombolas (Carril, 2017)

As experiências de racismo e exclusão relatadas pelos participantes reforçam que o preconceito não se limita ao acesso, mas permeia a vivência universitária. O racismo institucional ainda é uma realidade nas universidades, manifestando-se por meio de práticas discriminatórias explícitas e sutis que afetam o desempenho, o bem-estar e a permanência de estudantes negros. Mesmo com o avanço das políticas de cotas, a presença do racismo nas relações acadêmicas e na estrutura universitária reforça desigualdades históricas e limita o sentimento de pertencimento. Os impactos vão além do campo educacional, alcançando dimensões emocionais e psicológicas, com relatos de ansiedade, isolamento e desmotivação (Silva, 2022).

A ausência de debates sobre raça e racismo nos currículos e a falta de políticas institucionais efetivas de combate à discriminação evidenciam o distanciamento entre o discurso de inclusão e as reais práticas cotidianas. Nesse contexto, os coletivos negros e núcleos de estudos afro-brasileiros emergem como espaços fundamentais de acolhimento e resistência, reafirmando a necessidade de uma universidade antirracista, comprometida com a equidade e com a valorização da diversidade excludentes (Martins et al., 2024).

O apoio comunitário e familiar aparece nos relatos como uma estratégia de resistência frente à negligência institucional. O estudo de Martins e Geraldo (2013) evidencia que a família exerce papel central na trajetória educacional de estudantes negros, funcionando como principal suporte emocional e simbólico frente às experiências de racismo vivenciadas no ambiente escolar. Mesmo em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, o envolvimento familiar é determinante para a permanência e o

êxito escolar, pois reforça a importância da educação como via de ascensão e de valorização da identidade racial. Contudo, a escola ainda reproduz práticas excludentes e posturas omissas diante de casos de discriminação.

A noção de equidade surge como elemento-chave na fala dos participantes, indicando uma compreensão crítica do auto processo de inclusão. Essa noção emerge como elemento central na busca por uma educação superior verdadeiramente inclusiva, ao reconhecer que a igualdade formal não é suficiente para enfrentar as desigualdades estruturais que persistem na sociedade brasileira. Essa reivindicação vai além do acesso por meio das cotas, isso demonstra uma demanda por justiça social que implica transformação institucional profunda. No entanto, a equidade plena ainda é um desafio, uma vez que, o sistema educacional segue reproduzindo os efeitos de um passado escravocrata e racista, no qual a igualdade prevista em lei raramente se traduz em oportunidades palpáveis de acesso e permanência para pessoas negras no ensino superior (Souza, 2003).

5 CONCLUSÃO

O estudo analisou as percepções de estudantes quilombolas acerca do acesso e permanência no ensino superior. Os achados mostram que, embora a Lei nº 12.711/2012 represente um marco na democratização do ensino, a aplicação efetiva da lei exige mecanismos que levem em consideração as especificidades culturais e socioeconômicas das comunidades quilombolas.

Percebe-se que o acesso ao ensino superior constitui uma importante conquista simbólica e social, entretanto a permanência nesse ambiente é dificultada por barreiras estruturais, defasagens educacionais e insuficiência de políticas institucionais de apoio. Por meio dos relatos, pode-se inferir que a inclusão formal não garante equidade plena no âmbito de permanência no ensino superior, visto que desafios estruturais de qualidade da formação básica, barreiras econômicas e o racismo institucional contribuem para o sentimento de não pertencimento da identidade quilombola.

As trajetórias educacionais descritas reforçam o papel fundamental da família e da comunidade como redes de apoio sociocultural e emocional, bem como evidenciam o anseio de retribuir o conhecimento assimilado por meio de ações voltadas ao fortalecimento dos territórios quilombolas. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de políticas públicas mais integradas, que ampliem os programas de assistência estudantil, ofertem bolsas específicas, promovam formação docente antirracista e incentivem a criação de núcleos de apoio e valorização da cultura quilombola nas universidades.

A efetividade das ações afirmativas depende não apenas do acesso, mas da consolidação de uma universidade equitativa, antirracista e comprometida com a transformação social, compreendida

como uma condição essencial para que o ensino superior se torne um verdadeiro instrumento de justiça e emancipação.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradecemos a Deus, fonte de toda sabedoria e razão de nossas conquistas. Foi Ele quem nos concedeu forças nos momentos de fraqueza, serenidade nas horas de incerteza e esperança quando o caminho parecia difícil. Em cada etapa desta caminhada, sentimos Sua presença nos guiando, sustentando e renovando nossas forças para que pudéssemos prosseguir com fé e coragem. A Ele dedicamos toda honra e gratidão, pois sem a Sua mão sobre nós, nada disso teria se concretizado.

Aos nossos pais, expressamos o mais profundo e sincero agradecimento. Vocês foram e sempre serão o nosso porto seguro, nossa base e o motivo de muitas de nossas conquistas. Obrigado por cada gesto de amor, por cada palavra de incentivo e por acreditarem em nós mesmo quando duvidamos de nossas próprias capacidades. Vocês nos ensinaram, com o exemplo, o valor do esforço, da humildade e da perseverança. Este trabalho é o reflexo da educação, dos princípios e dos valores que nos transmitiram com tanto zelo. Que este momento sirva também como um reconhecimento de todo o amor, dedicação e sacrifício que fizeram por nós ao longo de toda a jornada.

Ao nosso orientador, registramos nossa profunda gratidão pela paciência, orientação e disponibilidade durante todo o processo de construção deste trabalho. Sua experiência, sabedoria e comprometimento foram essenciais para o desenvolvimento deste estudo. Agradecemos por cada reunião, cada sugestão e cada palavra de incentivo que contribuíram significativamente para o amadurecimento de nossas ideias e para a qualidade desta pesquisa. Ter sua orientação foi uma oportunidade de crescimento acadêmico e pessoal, e levaremos seus ensinamentos para além das paredes da universidade.

Aos nossos professores, deixamos aqui nosso reconhecimento e admiração. Cada um, à sua maneira, contribuiu para nossa formação, transmitindo não apenas o conhecimento técnico, mas também valores éticos, humanos e profissionais que nos acompanharão ao longo da vida. Agradecemos pela dedicação, paciência e compromisso com o ensino, pela inspiração que despertaram em nós e pela motivação constante para seguir em frente, mesmo diante das dificuldades.

Aos amigos, agradecemos pela presença constante, pelas palavras de apoio, pelos sorrisos partilhados e pelos momentos de descontração que tornaram essa jornada mais leve e significativa. Foram vocês que, nos momentos de cansaço e incerteza, nos lembraram da importância de seguir adiante. Obrigado pela compreensão nas ausências, pela cumplicidade nos desafios e pelas risadas que tornaram os dias

mais agradáveis. A amizade verdadeira de vocês foi um dos maiores presentes que esta etapa nos proporcionou.

Aos colegas de curso, com quem dividimos experiências, aprendizados e conquistas, agradecemos pela parceria, pelo companheirismo e pela troca de conhecimento. Cada trabalho em grupo, cada discussão e cada desafio enfrentado juntos contribuíram para o nosso crescimento coletivo e pessoal.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho — seja com um gesto, uma palavra, uma oração ou um simples incentivo — o nosso mais sincero “muito obrigado”. Nenhum passo desta trajetória foi dado sozinho; cada pessoa que passou por este caminho deixou sua marca e colaborou para que este sonho se tornasse realidade.

Por fim, dedicamos este trabalho a todos que acreditam no poder da educação como instrumento de transformação e crescimento. Que esta conquista seja apenas o início de muitas outras, guiadas pela fé, pelo amor e pelo compromisso com o conhecimento e com a vida. Foi um prazer inenarrável.

REFERÊNCIAS

MARTINS, E; GERALDO, A. G. A influência da família no processo de escolarização e superação do preconceito racial: um estudo com universitários negros. *Revista Psicología Política*, v. 13, n. 26, págs. 55-73, 2013.

CARRIL, L. D. F. B. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 69, p. 539–564, jun. 2017.

JENKINS, L. D.; MOSES, M. S. Affirmative action initiatives around the world. *International Higher Education*, n. 77, p. 5-6, 2014.

FREITAS, J. B. et al. Políticas de ação afirmativa para quilombolas nas uni-versidades públicas brasileiras (2019). *Nexo Políticas Públicas (GEMAA)*, Rio de Janeiro, 202.

DIAS SOBRINHO, José. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. *Educação e Sociedade*. vol.31 nº. 113. Campinas, Out./Dez. 2010.

FREDMAN, Sandra. Substantive equality revisited. *International Journal of Constitutional Law*, v. 14, n. 3, julho 2016, p. 712-738

GONCALVES, D. P.; CARVALHO, E. F. D.; SODRÉ, A. P. D. S. Acesso e permanência na educação superior: percepções de estudantes quilombolas na Baixada Maranhense. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, [S. l.], v. 11, n. Ed. Especi, p. 47–70, 2019.

COULON, A. A Condição de Estudante: a entrada para vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008. SANTOS, D. B. R. Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior. 2009. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SOUZA, S. P. A Educação Escolar Quilombola: As pedagogias quilombolas na construção curricular. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, [S. l.], 2015.

SOARES, S. et al. Desafios e perspectivas da educação quilombola no Brasil. *Território e Cidadania*. v. 1, n. 3, 23 out. 2024.

SILVA, N. R. F. Racismo Institucional e Vivência Universitária: reflexões sobre a saúde mental de estudantes negros e quilombolas em uma universidade pública. 2022. 120f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista - BA - Brasil, 2022.

SOUZA, S. R. O pré-vestibular para negros como instrumento de política compensatória: o caso do Rio de Janeiro. *Relações raciais e educação: novos desafios*. Rio de Janeiro: DP&A, p. 173-191, 2003.

NASCIMENTO, L.R. Desigualdade racial e fracasso escolar de estudantes negras e negros. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, Tocantinópolis, v.4, e6401, 2019.

JESUS, R.E. de. Mecanismos eficientes na produção do fracasso escolar de jovens negros: estereótipos, silenciamento e invisibilização. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n.34, e167901, p. 1-18, 2018.

CALDEIRA, B. F.; ALVES, M. T. G. Protagonistas para o mundo: mercado escolar e aspirações das elites pelo ensino superior. *Educação & Sociedade*, v. 42, p. e239138, 2021.

RODRIGUES, T. C.; SANTOS, F. V. DA S.; CRUZ, A. C. J. Da desigualdade à democratização do acesso à Universidade: políticas públicas e educacionais no Brasil. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 11, n. 1, p. 47–62, 1 mar. 2022.

RODRIGUES, D. ; SCHABBACH, L. M. Entre reparação histórica e justiça social: as ideias subjacentes às políticas de ações afirmativas nas universidades públicas. *Sociedade e Estado*, v. 39, n. 03, p. e51917, 2024.

MAYORGA, C.; MARIA, L. Ação Afirmativa na Universidade: a permanência em foco. *Revista Psicología Política*, v. 12, n. 24, p. 263–281, 2024.

LOUZEIRO, A. C. A.; et al. Educação escolar quilombola: princípios formativos necessários para melhoria do espaço da sala de aula. *Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4*, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e7739, 2025.

SANTOS, A. N. S.; et al. Por uma educação escolar quilombola: ressignificando o passado através da Lei 10.639/2003 e da renovação do currículo em direção à emancipação afro-brasileira. *Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4*, [S. l.], v. 16, n. 6, p. e4554, 2024.

FELDMANN, M. G.; LIBÓRIO, A. R. S. C. Estudantes quilombolas na Educação Superior: políticas afirmativas de acesso e permanência. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 31, n. 121, p. e0233911, 2023.